Notícias da EBAP

EBAP Tem Nôvo Diretor

No dia 19 de maio de 1970 assumiu a direção da EBAP o prof. Kleber Tatinge do Nascimento, em substituição à prof[a]. Beatriz Wahrlich que, durante os últimos sete anos dirigiu a Escola.
Na solenidade de posse do nôvo Diretor foram proferidos os discursos abaixo:

Discurso da prof.[a] Beatriz Wahrlich

Senhor Presidente da Fundação Getúlio Vargas
Senhor Diretor-Executivo
Autoridades, funcionários e colegas da FGV, aqui presentes
Prezados alunos
Minhas Senhoras
Meus Senhores

Em 9 de janeiro dirigi-me ao Sr. Presidente desta Casa, Dr. Luiz Simões, pedindo-lhe exoneração do cargo de Diretor da EBAP, que ocupo há 7 anos e 4 meses. Permito-me ler, aqui, alguns trechos dessa carta, nos quais dizia:

"...acho sábia a fixação de um período de 3 anos para investidura na direção de estabelecimento de ensino superior. A recondução de um diretor por mais 3 anos, perfazendo portanto 6, poderá ser benéfica, na maioria dos casos, pois que permitirá ao ocupante do cargo dar pleno andamento aos projetos inacabados do seu primeiro triênio. Mas uma permanência além dêsse prazo — e eu já estou nesse caso — é de duvidoso êxito." É que "a direção de uma unidade acadêmica exige não só capacidade administrativa e técnica, como um intenso convívio com as idéias, teorias e técnicas da respectiva área. Exige ainda uma capacidade de diálogo com pro-

fessôres, funcionários e alunos, extremamente penosa e cansativa. No caso da EBAP, é preciso também, de parte do diretor, uma completa sintonização com o pensamento da direção superior da Fundação. Tenho-me esforçado por não esquecer nenhum dêsses ângulos por que se desdobra o papel do diretor da EBAP, mas sinto que estou perdendo substância intelectual, estou deixando cada vez mais de ser professôra para ser diretora, quando devo ser sempre predominantemente professôra, pois êste é o meu cargo permanente na FGV, em benefício de cujo desempenho já investi longos anos de estudo inclusive no estrangeiro. E isso evidentemente vem-me trazendo uma boa dose de frustração. Por outro lado, estou convencida de que, permanecendo na direção da EBAP, estou repetindo experiência ao mesmo tempo que outros colegas estão perdendo a chance de adquirir, no cargo, experiência que para êles seria nova e portanto inspiradora."

Assim, afasto-me da direção da EBAP, *mas não pretendo sair da Escola. Apenas mudo de papel,* ou melhor, *volto àquele para que fui recrutada há 18 anos,* quando me candidatei à bôlsa de estudos da ONU, destinada à formação de professôres para a EBAP.

Êstes últimos 7 anos só fizeram com que cada vez mais me sentisse identificada com os objetivos da EBAP e as aspirações de seus professôres, seus alunos e seus funcionários. Esta Escola desempenha um papel tão importante na vida administrativa e cultural do País que quem, como eu, teve a honra de liderá-la durante algum tempo sente-se indelèvelmente marcado como um agente de reforma social.

Serei, portanto, eternamente grata àqueles que me designaram para êsse papel, assim como àqueles que comigo colaboraram para quaisquer êxitos que, juntos, possamos ter tido no desempenho dêsse papel. Êste último é um aspecto que desejo destacar na minha atuação à frente da EBAP: *procurei sempre não apenas a colaboração de meus colegas do corpo docente, mas sua efetiva participação no processo decisório,* associando-os ao processo antes mesmo de fixadas as alternativas para ação, a fim de que se pudesse obter, sempre que possível, uma integração completa de idéias e propósitos.

Também acreditei sempre, e continuo acreditando, *na participação dos alunos no processo decisório,* por intermédio de seus representantes por êles mesmos eleitos.

Gostaria agora de dizer alguma coisa do que aqui foi feito de mais importante nestes últimos 7 anos. Aliás, tem sido praxe que o Diretor, ao encerrar sua missão à testa da EBAP, o faça de público, e se refira às realizações da Escola sob sua liderança, perante aquêles responsáveis por sua investidura assim como perante quem o sucede, a Congregação e aquêles que nos honram com sua presença à cerimônia de transmissão do cargo.

A EBAP acaba de completar 18 anos. Como seu 4.º diretor — após meus ilustres antecessores Luiz Alves de Mattos, Benedicto Silva e Raul Bittencourt — coube-me até agora a maior parcela de tempo na responsabilidade pelos destinos da Escola. E que houve de mais importante nesse período?

Os dados numéricos do Relatório referente a 1962, último ano da gestão de meu antecessor, consignam 332 matrículas nos cursos regulares da Esco-

la naquele ano (Cursos de graduação, pós-graduação, intensivos de administração pública e de emprêsas). Em 1969, o número de alunos dêsses cursos atingiu 802, *o que representa um crescimento de 140%*, para o qual contribuíram especialmente o curso de graduação (bacharelato de administração pública) e os cursos intensivos de administração de emprêsas (o curso de graduação cresceu 280% e o curso intensivo de administração de emprêsas 1.460%).

Além dos cursos regulares passou a Escola a ministrar na minha administração cursos especiais de treinamento e aperfeiçoamento, mediante convênio ou contrato com as repartições interessadas, cursos êsses de que se beneficiou em 1969 um elevado número de funcionários públicos e de emprêsas: 1.554, na sua maioria assessôres, chefes e diretores.

Dêsse modo, somada à dos cursos regulares, a *clientela da EBAP em 1969 elevou-se a 2.326 alunos e participamtes, o mais alto número de matrículas entre tôdas as escolas da FGV.*

No segundo ano de minha gestão — 1964 — foi reincorporado à Escola o Centro de Pesquisas, que dela fôra desligado em 1961. Êsse Centro representa atividade das mais importantes para a Escola, e a êle cabe organizar e supervisionar o programa de pesquisas destinadas à elaboração de obras didáticas. É, assim, responsável pelo programa subvencionado pela Fundação Ford, ora em conclusão, e segundo o qual *aproximadamente 70 obras* — livros, monografias e casos — *foram elaborados ou estão sendo concluídos, a maioria dos quais já foi publicada ou está no prelo.* Êsse programa desenvolveu acentuadamente a capacidade de pesquisa de professôres e alunos e habilitou-os a fases mais refinadas de metodologia de pesquisa. Deve-se a êle, entre outras, a capacitação da Escola para realizar finalmente um velho ideal de um dos meus antecessores, prof. Benedicto Silva: *a publicação de uma Revista de Administração Pública,* cujo primeiro número saiu em 1967, estando no prelo o 7.º, correspondente ao semestre em curso.

A partir de 1964, começou a Escola a prestar assistência técnica a entidades públicas. Os três mais importantes contratos celebrados para êsse fim são, sem dúvida, os referentes à reforma da secretaria da Câmara dos Deputados, do DNEF e do *DNER, especialmente êste último,* ainda em andamento.

Os cursos de pós-graduação, iniciados na gestão do professor Raul Bittencourt, consolidaram-se, adaptaram-se recentemente à nova legislação sôbre o assunto e concentram-se agora na formação de professôres. Com a turma dêste ano, atingiremos o número de *105 jovens professôres de escolas* que conosco estudam tendo por objetivo o mestrado em administração pública, no programa conhecido como PRONAPA (Programa Nacional de Professôres em Administração) para depois regressar a seus Estados. Pertencem a 34 diferentes estabelecimentos escolares de 17 unidades da Federação.

Já foram efetuados estudos para organização de um segundo programa de mestrado, destinado a administradores e técnicos de administração.

O número de professôres de tempo integral dobrou nos últimos sete anos, sendo hoje de 36. O número de professôres de tempo parcial reduziu-se a

menos de metade, sendo hoje de 14. Além dêsses, possui a Escola, desde 1964, professôres-conferencistas, cujo número varia de semestre a semestre.

Prosseguiu com entusiasmo o programa iniciado pelo professor Benedicto Silva no sentido do aperfeiçoamento do corpo docente. Como conseqüência dêsse esfôrço, possui hoje a EBAP na sua congregação (que compreende os 36 professôres de tempo integral e os 14 professôres de tempo parcial) *os seguintes professôres que concluíram curso de pós-graduação no estrangeiro: 5 PhD e 17 mestres* (dos quais 12 em administração pública e os demais em ciência política, administração de emprêsas, e ciências sociais, sendo de notar que 2 dos mestres em administração pública possuem também mestrado em ciência social). Formados pela própria EBAP há 4 professôres com grau equivalente ao mestrado. Um dos mestres em ciência política deverá concluir em junho de 1971 seu doutoramento, e outro só depende de tese para obtenção dêsse grau. Dependendo de tese para concluir seu mestrado na EBAP há mais 5 membros do corpo docente, que concluíram os cursos respectivos no PRONAPA. Finalmente, em setembro dêste ano e em janeiro de 1971 mais seis candidatos ao doutoramento deverão viajar para os E.U.A. (cinco) e a Inglaterra (um).

Resumindo, acho-me à vontade para dizer: durante minha gestão a EBAP cresceu e consolidou-se na área de ensino; retomou e acelerou as atividades de pesquisa; acelerou a elaboração e publicação de material didático, especialmente de trabalhos originais; iniciou atividades de assistência técnica e consultoria, estando à testa de um dos maiores projetos nessa área, qual seja o do DNER; e preocupou-se sempre com a qualidade de seu trabalho, incentivando seus professôres a se aperfeiçoarem e conseguindo êxito invulgar nesse aspecto.

Essa expansão, entretanto, não se fêz em detrimento de outras unidades da FGV. As despesas orçamentárias da EBAP representavam em 1962, 21,8% do orçamento da Fundação. Hoje, apenas 8%. Da colocação em 3.º lugar no orçamento da FGV desceu em 1969 para o 4.º lugar, e figura em 5.º lugar no orçamento aprovado para 1970. *É que as despesas da EBAP crescem em ritmo bem menos acelerado que as da Fundação como um todo, apesar da acentuada expansão já assinalada.*

Cabe ainda frisar que a EBAP gasta diretamente com administração apenas 9,7% de seu orçamento, e 90,3% com atividades-fins.

Tudo isso comprova que a Escola se preocupa acentuadamente com sua produtividade, o que, aliás, lhe fica muito bem, como escola de administração que é.

Tenho, pois, fundadas razões para passar o cargo a meu sucessor feliz e tranqüila. Não tenho dúvidas de que esta é uma grande Escola. Só pode ser grande uma Escola que, com apenas 18 anos, já produz seu próprio diretor, por ela mesma graduado em administração há dez anos, o grande talento e a expressiva realidade que é Kleber Nascimento. Congratulo-me com os corpos docente e discente da Escola, assim como com os funcionários, por ser quem é o nôvo Diretor.

Aos meus colegas professôres e funcionários, especialmente àqueles que diretamente comigo colaboraram em postos de chefia, meus profundos agra-

decimentos. Às autoridades de direção superior da FGV, meus renovados agradecimentos pela confiança com que me honraram.

Discurso do Prof. Kleber Nascimento.

Senhor Presidente da Fundação Getúlio Vargas, Dr. Luiz Simões Lopes
Senhor Diretor-Executivo, Dr. Alim Pedro
Senhores Membros dos Conselhos Curador e Diretor da Fundação
Senhores Diretores da Fundação
Autoridades Governamentais
Prezados colegas do corpo docente

Meus caros alunos
Senhoras e Senhores
Minha Professôra Beatriz Wahrlich:

Sòmente quem conhece de perto esta agência ímpar de mudança social que é a Fundação Getúlio Vargas e esta criatura de 18 anos de existência, a EBAP, poderá compreender o privilégio que significa para um profissional a convocação para dirigir a Escola. Êsse privilégio é tão mais significativo, essa honraria tão mais tocante quando o profissional — como é o meu caso — tão teria tido condições de alcançar a posição que hoje assume sem que a própria Escola o tivesse capacitado para isso.

Recebi o primeiro aceno da EBAP na longínqua Manaus, ao tempo de meus 18 anos de idade, recém-egresso do curso científico. Sem compreender sequer as finalidades da Fundação Getúlio Vargas, menos, ainda, antever as possibilidades profissionais que me aguardavam, corri para o Rio de Janeiro, atraído não pelo desafio de uma profissão pioneira, mas pela oportunidade de aqui realizar meus estudos superiores. *Vim, Cheguei e Fiquei.* Fui aluno do então curso de formação, estagiário do Centro de Pesquisas da Escola, auxiliar de ensino, professor assistente, professor adjunto, professor pleno, chefe de Centro, e agora, diretor da Escola. Em suma, o meu único empregador, até o dia de hoje, tem sido a FGV. Minha carteira profissional não registra outra sigla. Dentro da Fundação, tenho servido apenas à EBAP. Daí porque, mesmo que eu venha a assumir encargos mais importantes, dentro ou fora da FGV, estou convicto de que nenhum dêles terá significado tão especial quanto o dêsse em que hoje sou empossado.

A EBAP é, hoje, um projeto irreversível, ou seja, um projeto que pode mudar por processo de evolução, que dispensaria uma direção revolucionária. Isso, a meu ver, porque têm assumido o comando da Escola os dirigentes adequados aos diferentes estágios da história da organização. Com efeito, sem a liderança inteligente, firme, quase obsessiva, algo carismática de um Benedicto Silva é bastante duvidoso que a decolagem tivesse sido possível. Êle elevou e susteve o tono intelectual da Escola, deu-lhe a marca da qualidade superior, transmitiu-lhe a febre de sua insatisfação permanente, instilou-lhe o compromisso com o pioneirismo e o sentido de missão nacional. Com o professor Raul Bittencourt, a EBAP alcançou, entre outras vitórias, a do reconhecimento pelo Ministério da Educação e Cultura, sonho

acalentado por tantos de seus alunos. O reconhecimento oficial tornou possível uma articulação mais estreita com os órgãos do sistema educacional brasileiro, daí resultando uma visibilidade maior e, conseqüentemente, um afluxo bem superior de candidatos ao bacharelado da EBAP. Deve-se muito ao doutor Raul Bittencourt haver o professor da EBAP alcançado a posição que verdadeiramente lhe cabe numa instituição acadêmica.

Finalmente, o estágio de expansão e de consolidação — ou, se preferirmos, o estágio da irreversibilidade — se deve a Beatriz Wahrlich. Tendo assumido a direção da EBAP com excepcionais condições de apoio da Direção Superior da FGV, pôde a professôra Beatriz canalizar para a Escola tôda a inventividade, o espírito de iniciativa, o arrôjo e a lealdade institucional que marcaram sua liderança. Foi ela, sem qualquer dúvida, quem maiores oportunidades ofereceu — às vêzes, forçou-as mesmo — aos professôres mais jovens; quem mais renovou e diversificou o corpo docente. À sua perseverança e quase obstinação deve ser creditado em grande parte o fato de possuir a Escola cinco titulares com doutoramento e dezessete com o mestrado. Sua liderança não se encerra hoje; as diretrizes para reformulação dos objetivos da EBAP, que constituirão a base para elaboração de sistemas e planos de trabalhos de minha gestão, foram estudados ainda sob a coordenação da professôra Beatriz Wahrlich. O grupo de trabalho, de que tomei parte, reuniu-se com ela até a semana passada. Aliás, esta é a primeira vez, na história da Escola, que o diretor apenas troca de papel; deixa a direção mas permanece engajado com o mesmo interêsse e devotamento.

Não posso anunciar, ainda, metas específicas e muito menos quantificadas para a minha gestão. Êsse é um trabalho que ocupará grande parte do restante dêste ano. Contudo, a título de diretrizes, talvez de aspirações apenas, posso adiantar três:

Primeira: a EBAP deverá enfatizar a pós-graduação, num esfôrço que será provàvelmente articulado com uma estabilização ou mesmo retração da graduação;

Segunda: a EBAP tenderá, cada vez mais, a constituir um centro de altos estudos de govêrno, tanto em pesquisa quanto em educação e treinamento. Essa orientação trará inúmeras conseqüências para a Escola, dentre as quais se destaca, na área de pesquisa, a realização, em caráter prioritário, de projetos diretamente relacionados com a formulação de políticas, dilemas básicos, condições organizacionais e recursos humanos de atividades-fins como educação, saúde, transporte e outras segundo prioridades que se venham estabelecer. Na área de educação e treinamento a principal conseqüência dessa reorientação será uma preocupação maior com a problemática das atividades-fins, substantivas.

Terceira: a Escola se empenhará em estabelecer um programa de desenvolvimento de dirigentes que ocupem altos postos, tanto na administração pública direta quanto na indireta. A experiência tem demonstrado que não basta formar jovens técnicos de administração. É indispensável e inadiável fazer participar do esfôrço de mudança e modernização do serviço público aquêles que de fato detêm autoridade decisória no Govêrno.

Como salientei, essas aspirações nem chegam a merecer o título de metas. Por isso mesmo, aos companheiros de trabalho e aos alunos da Escola não trago promessas específicas senão a de que darei o melhor de mim para honrar o alto nível do corpo docente e para atender às aspirações legítimas dos jovens que acorram à EBAP tendo em vista a vitalização dos quadros governamentais brasileiros. Para isso, estou certo de que contarei com meus colegas e superiores, bem assim com o alunado, do qual espero participação intensa e construtiva.

É do estilo de liderança do presidente desta Casa oferecer apoio maciço a seus comandados. Êle se sente co-responsável, em quaisquer circunstâncias, por seus nomeados. Não precisei pedir-lhe apoio, quando me convidou para o cargo. Pedi-lhe apenas uma orientação mais intensa, um envolvimento mais direto e pessoal no processo decisório da EPAB, ao menos durante o primeiro ano de meu mandato. Se a isso posso chamar de *condição,* foi essa a única que fiz ao presidente para aceitar o convite. E pretendo cobrar-lhe a promessa.

Estou igualmente seguro do apoio do senhor diretor-executivo, Dr. Alim Pedro, que sempre teve a melhor compreensão e interêsse pela EBAP. Dêle depende muito a continuidade dos esforços que conduziram a EBAP a seu estágio atual.

Orgulho-me de minha condição de ebapiano. Mais que ciência, esta Escola deu-me, sim, a consciência viva de valôres e ideais que hão de inspirar e orientar minha passagem pela direção. Conto com a compreensão de alunos, professôres e diretores para a subordinação de objetivos individuais — tantas vêzes legítimos — aos objetivos da EBAP.

Espero, enfim, poder confirmar as experiências das direções anteriores, ou seja, a de que a EBAP teve diretores adequados para os momentos diferentes de sua história. Se eu tiver a lucidez e a coragem para seguir os melhores exemplos que a FGV e a EBAP me ofereceram em nossos quatorze anos de convivência — os exemplos de um Benedicto Silva, de um Luiz Simões Lopes, de um Diogo Lordello de Mello, de um Paulo Reis Vieira e de uma Beatriz Wahrlich, então meu discurso de despedida poderá ser assim feliz e tranqüilo quanto o da nossa querida diretora.

Discurso do Prof. Diogo Lordello de Mello, em Nome dos Professôres da Escola.

Sei que expresso o consenso do corpo docente da EPAB ao dizer-lhe, nesta hora, que foi com satisfação que trabalhamos sete anos sob a sua liderança esclarecida, professôra Beatriz Wahrlich.

Foram, êsses anos, como disse o prof. Kleber, de consolidação da EBAP e de sua definição no panorama acadêmico brasileiro como uma das instituições mais cheias de vitalidade, mais atuantes, mais conseqüente e de padrões mais elevados.

Isso se deve, sem dúvida, a vários fatôres. Mas dentre êsses sobressai, sem nenhum favor, a liderança criadora, estimulante, participatória da professôra

Beatriz Wahrlich. Seu estilo de liderança democrático mas sem concessões de qualquer espécie à dignidade do cargo, resultou num enorme envolvimento do corpo docente naquelas atividades acadêmicas que, por não serem rotineiras, por não se limitarem às aulas, tanto contribuíram para dar à EBAP essa marca indisputável de centro nacional de excelência no seu campo de atuação. Infelizmente para o ensino superior no nosso País poucas, pouquíssimas são as escolas que podem reclamar para si, como justa, essa condição de centro de excelência, de modêlo nacional. E isso a despeito de que são perto de quarenta as escolas e cursos de administração pública existentes no Brasil, para falar sòmente dêsses.

Foi êsse mesmo estilo de liderança que permitiu à professôra Beatriz Wahrlich formar uma equipe de sucessores, constituída, inclusive, de jovens formados pela própria Escola. Segura de si como todo líder verdadeiro, praticou a prof.ª Beatriz o máximo de delegação compatível com o contexto institucional em que a EBAP se situa, isto é, como um dos muitos órgãos dessa grande casa que é a Fundação Getúlio Vargas. A criação dos centros e a autoridade investida nos seus chefes é a manifestação mais veemente dêsse fato. E é graças a êsse estilo de liderança que a sucessão na EBAP se faz hoje com o seu diretor escolhido fàcilmente dentro de seus próprios quadros.

Mas, minhas senhoras e meus senhores, o que considero verdadeiramente notável na atuação da professôra Beatriz Wahrlich à frente da EBAP foi que, embora com tôda uma tradição de trabalho em atividades-meio, seja no DASP seja no BNDE, pautou ela sua atuação invariàvelmente voltada para os objetivos da EBAP, teleològicamente, finalìsticamente, jamais deixando que os meios, ainda que mais respeitáveis — são mesmo sagrados, para alguns — obscurecessem as finalidades a que devem servir. Por que assim é que deve ser: os meios existem exclusivamente para se alcançarem os objetivos da instituição, nunca para serem glorificados. A glória, quando há, está nos fins. Não foi com a glorificação dos meios, que essa extraordinária instituição que é a Fundação Getúlio Vargas alcançou o merecidíssimo renome nacional e internacional de que desfruta. A professôra Beatriz participa daquela magnífica linhagem de líderes institucionais da Fundação que, sob a batuta do nosso presidente Luiz Simões Lopes, pensam teleològicamente, querendo realizar sempre mais, produzir sempre mais e melhor.

O prof. Kleber, a quem não faltam condições intelectuais, espírito de iniciativa e combatividade, encontrará, estou certo, nessa sadia tradição, o melhor estímulo para levar adiante a obra na qual a professora Beatriz deixou, indelével, a sua marca inconfundível.

Discurso do Presidente da Fundação Getúlio Vargas, Dr. Luiz Simões Lopes.

O presidente da Fundação Getúlio Vargas, Dr. Luiz Simões Lopes, ao encerrar a solenidade de transmissão do cargo de diretor da EBAP disse, de improviso, as seguintes palavras, em resumo:

É com particular satisfação que vejo reunidos aqui nesta solenidade todos os diretores que já teve a EBAP. À minha esquerda temos o Dr. Luiz Alves de Mattos, êsse incansável colaborador da Fundação Getúlio Vargas a quem coube negociar junto às Nações Unidas, com a ajuda de Cleantho Leite e Benedicto Silva, o acôrdo para a instituição do ensino da administração pública no Brasil reconhecido como o projeto brasileiro. A primeira atividade da qual nasceu a EBAP foi o Seminário Internacional de Administração Pública, organizado pelo prof. Mattos, a quem coube assim lançar as bases da nova instituição.

Em seguida, o prof. Benedicto Silva, meu velho companheiro de aventuras na Fundação Getúlio Vargas, dirigiu a Escola, buscando em todo o vasto território brasileiro os primeiros alunos para os seus cursos. Tornou a Escola conhecida e prestigiada, transformando-a no primeiro grande estabelecimento de ensino da Fundação.

Depois tivemos a figura extraordinária do Dr. Raul Bittencourt, professor emérito, intelectual e homem de letras, político respeitado pois que foi membro da Constituinte de 1934. O Dr. Bittencourt foi substituído pela prof.ª Beatriz Wahrlich, que comigo colabora desde seus verdes anos. Há poucos dias, lembrou-me ela o evidente ceticismo com que a recebi quando, como representante do Ministério da Agricultura, se apresentou na Comissão de Reajustamento ao tempo do saudoso presidente Vargas. Logo após, já no DASP, voltou ela a comigo colaborar e desde então temos estado sempre nas mesmas lutas. Seu interêsse pelos estudos de administração pública a levou duas vêzes a viagens de aperfeiçoamento ao estrangeiro e quando regressou pela segunda vez incorporou-se definitivamente à Fundação Getúlio Vargas. A propósito de referências feitas pelos outros oradores, quero salientar que a professôra Beatriz e eu temos muito em comum, inclusive a nossa conhecida obstinação na consecução de planos e projetos de reforma administrativa.

Agora assume a direção da Escola o professor Kleber Nascimento, formado pela própria Casa, de quem tenho as mais favoráveis das informações pela demonstração de capacidade que tem dado à frente de suas atividades, principalmente do Curso de Aperfeiçoamento de Professôres, o PRONAPA. O prof. Kleber vai pois encontrar um bom lastro de tradição na Escola e vai encontrar também melhores alunos porque, é preciso que se diga, os nossos alunos são hoje incomparàvelmente melhores do que no princípio, quando era preciso oferecer bôlsas de estudo para que algum jovem pudesse estudar na EBAP. A Escola que o prof. Kleber encontra é uma Escola mais rica em todos os sentidos, inclusive mais rica em contribuição dos alunos cujas sucessivas gerações têm certamente contribuído para enriquecer o patrimônio acadêmico da instituição. O prof. Kleber leva sôbre todos nós a juventude e essa é uma grande vantagem. Nós, mais velhos, temos condições para manter as coisas, mas ao jovem é que cabe renovar.

Órgão da OEA Felicita Nova Direção da EBAP

A Unidade de Administração Pública do Departamento de Assuntos Econômicos da Organização dos Estados Americanos — OEA — consignou voto de felicitações ao prof. Kleber Nascimento por sua posse no cargo de Diretor da EBAP.

A comunicação foi recebida através de carta, enviada pelo Dr. Jorge Ide K., chefe daquela importante área administrativa do Departamento de Assuntos Econômicos da OEA.

Aula Inaugural

No dia 2 de março de 1970 foi proferida pelo professor Jorge Gustavo da Costa, chefe do Centro de Administração Aplicada, a aula inaugural da EBAP no corrente ano letivo, a qual teve como tema O Projeto Brasileiro, A Universidade e a EBAP.

Após evocar os primeiros anos de existência da Escola, e para situar o tema, fêz o professor um retrospecto do planejamento no País. Indicou a Constituição de 1934 como o primeiro marco da intenção de se recorrer ao planejamento para um esfôrço global e coordenado no sentido do progresso do Brasil. Referiu-se ao longo ciclo de planos multissetoriais iniciados em 1939 pelo Govêrno Federal, a demonstrar que o Estado já estava consciente de seu papel no desencadeamento do progresso econômico. Nesse período que poderia denominar-se fase econômica infra-estrutural do planejamento brasileiro, alguns resultados foram alcançados: a Companhia Siderúrgica Nacional, a Hidrelétrica de Paulo Afonso, alguns milhares de quilômetros de vias férreas e rodoviárias. Não obstante, o *planejamento* nesse período revestia-se de *inorganicidade* e *unilinearidade.*

Em 1952, com a criação do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico, começou o Brasil a mudar enfoques e conceitos de seus planejamentos. O primeiro dado evidente dessa mudança foi a ênfase progressiva em investimentos estruturais com a busca evidente de um esfôrço mais globalizante do desenvolvimento. Prosseguiu o professor na análise do Programa de Metas (1956) e do Plano Trienal de Desenvolvimento Econômico e Social que refletiam aquela tendência globalizante.

Considerou, em seguida, o professor, o Programa Estratégico de Desenvolvimento (1968), o qual, na sua opinião, marcou a nova fase do planejamento brasileiro caracterizada pelo abandono dos esquemas unilineares em favor da busca de possibilidades alternativas para o desenvolvimento. Ao invés de um *plano global,* previu a associação de instituições e agentes na consecução de um *projeto brasileiro*. Como definiu o atual ministro do planejamento, economista João Paulo dos Reis Veloso, "É hora de construir-se um nôvo modêlo para o nosso processo de crescimento, de conceber-se uma nova estratégia que nos assegure que o desenvolvimento nacional será capaz de gerar dentro de si próprio os impulsos necessários ao seu dinamismo".

Enfatizou, então, o prof. Jorge Gustavo a idéia de que as soluções otimistas de desenvolvimento do Projeto Brasileiro envolvem graves dificuldades que só poderão ser removidas ou atenuadas na medida em que associem o Projeto Brasileiro e as Universidades. A carência de fórmulas operacionais para o processo de desenvolvimento é dramàticamente aguda nas áreas da educação, da saúde e da agricultura e, permeando-as tôdas, na da administração. Cabe, assim, à Universidade, a tarefa de suprir essa carência, através de um esfôrço deliberado, consciente e intensivo, de criação das fórmulas operacionais adequadas.

Insistiu, ainda, o prof. Jorge Gustavo, em que a Universidade seja orientada e inspirada pelo espírito universitário, com o sentido de formação superior ou científica. Tal formação visa o domínio do conhecimento em profundidade e especialização, com perspectiva global e universal, de forma a entender, explicar, analisar, decompor, investigar e mesmo gerar conhecimentos novos sôbre os fenômenos relacionados com campos específicos das atividades ou cogitações humanas.

A parte final da aula foi dedicada ao exame da EBAP, cuja contribuição ao processo de mudança e desenvolvimento o conferencista analisou quer em sua perspectiva de centro acadêmico, quer no quadro geral do Projeto Brasileiro, muitas de cujas principais tarefas demandam, liminarmente, um tratamento administrativo.

Após indicar os itens do Programa Estratégico que constituem problemas de administração, o prof. Jorge Gustavo encerrou a aula passando em revista as atividades e iniciativas da EBAP que poderão associá-la ao esfôrço de desenvolvimento concitado pelo Projeto Brasileiro.

Participação no Seminário Sôbre Reforma Administrativa Patrocinado pela ESPEG (Escola de Serviço Público do Estado da Guanabara)

Nos dias 5 a 15 de janeiro de 1970, o professor Fernando Bessa de Almeida, chefe do Centro de Desenvolvimento de Pessoal da EBAP, pronunciou palestra sôbre Teoria Administrativa e Resistência a Mudanças para dirigentes de alto nível, em número de 40, da Secretaria de Saúde do Estado da Guanabara, no ciclo de Conferência organizado pela ESPEG, sôbre a Reforma Administrativa.

Cursos de Verão

Por decisão da Congregação Seccional de Graduação, com base em proposta formulada pelo Chefe do Centro de Graduação, a EBAP instituiu os Cursos de Verão destinados fundamentalmente, a:

a) descongestionar o horário dos alunos que tenham de cumprir a carga horária de 22 ou 23 horas de aula por semana;

b) proporcionar maiores oportunidades aos alunos que não tenham logrado aprovação numa ou noutra disciplina durante o ano letivo; e,
c) permitir efetivamente a graduação ao fim de 3 anos e meio, na forma da legislação vigente.

Os resultados obtidos em têrmos de freqüência e número de aprovações indicam o acêrto da iniciativa.

Foram as seguintes as disciplinas do Curso de Verão de 1970 (janeiro/fevereiro):

Organização e Métodos I
19 alunos matriculados — 18 aprovados — 1.º exame
Economia II
27 alunos matriculados — 23 aprovados — 1.º exame
Economia III
30 alunos matriculados — 24 aprovados — 1.º exame
Administração Municipal
20 alunos matriculados — 9 aprovados — 1.º exame

Curso de Administração Geral para Servidores de Alto Nível da Secretaria de Arrecadação e Fiscalização do INPS

Iniciou-se no dia 2 de março de 1970 o Curso de Administração Geral para servidores de alto nível da Secretaria de Arrecadação e Fiscalização do INPS, de acôrdo com o convênio firmado entre a FGV e aquela Secretaria.

O referido Curso foi constituído das seguintes disciplinas, que foram ministradas em períodos de cinco dias úteis, abrangendo dez horas semanais, num total de cento e vinte horas de aula.

— Relações Interpessoais — Rossi Augusta Alves Corrêa
— Organização e Métodos — Armando Bergamini de Abreu e José Eugênio de Macedo Soares
— Introdução às Comunicações — Sylla Magalhães Chaves
— Técnica de Assessoramento — Fernando Bessa de Almeida e Maria Aparecida Ferreira de Aguiar

Os servidores da referida Secretaria, em número de 50, ficaram divididos em dois grupos de 25 participantes. O término do Curso deu-se no dia 17 de abril.

III Curso de Mestrado

Encerrou-se em 6 de março último a 3.ª fase do Curso de Mestrado (novembro a fevereiro) a cargo do Centro de Pós-Graduação, com a conclusão de estudos feitos nas áreas de planejamento e orçamento, organização e pro-

dução e recursos humanos em administração. A 4.ª e última fase, compreendida entre março e junho, destinou-se à preparação de um roteiro para a elaboração da monografia prevista para o conferimento do grau de mestre em administração.

IV Curso de Mestrado

Êste Curso, cujos alunos são membros do corpo docente de outras Escolas e Cursos de Administração, teve início em 9 de março último, com a apresentação dos alunos aos professôres que os acompanharão na qualidade de diretores de estudos. Dos 29 participantes 27 foram selecionados para 1970 e 2 foram selecionados para 1969, tendo adiado sua matrícula para êste ano. Compõem o grupo 24 alunos e 5 alunas, sendo sua formação acadêmica a seguinte: Direito (15), Administração (6), Economia (5), e Magistério para o ensino médio (3). Procedem dos seguintes Estados: Minas Gerais (6), Rio Grande do Sul (6), Rio Grande do Norte (3), Amazonas (2), Distrito Federal (2), Espírito Santo (2), Maranhão (2), Pará (2), Paraíba (2), Pernambuco (1) e Santa Catarina (1).

No primeiro período de atividades do Curso foram ministradas as seguintes matérias: *Psicologia Social da Educação,* pela professôra Riva Bauzer; *Fundamentos da Educação e Técnicas de Ensino,* pela professôra Maria Ângela Vinagre de Almeida; *Introdução à Administração,* pelos professôres Evaldo Macêdo de Oliveira e Eurico Carvalho da Cunha; *Sociologia,* pelo professor Gustavo Francisco Bayer; e *Estatística,* pelo professor Danton Lopes da Fonseca.

Seminário para Dirigentes de Alto nível da Eletrobrás.

Com uma equipe técnica composta dos professôres José Silva de Carvalho, Fernando Bessa de Almeida, Moysés Jacob Lilenbaum, Maria do Socorro Macêdo de Oliveira, Victor Cataldo, José Antônio Parente Cavalcanti, Leonel Caraciki, Benedicto Silva, George Sebastião Guerra Leone e Kleber Nascimento, sob a coordenação-geral dêste último, a EBAP realizou, para a Centrais Elétricas Brasileiras S.A. — Eletrobrás, o Seminário de Administração para Dirigentes de Alto Nível.

O conclave, que teve lugar na sede da FGV, no período de 16 a 27 de fevereiro de 1970, objetivou uma auto-análise, pelos participantes, de atitudes, orientações, valôres e hábitos que afetem diretamente seu desempenho como dirigentes de organizações componentes do Sistema Energético Brasileiro. Procurou-se, ainda, através da transmissão de conhecimentos fundamentais, desenvolver a capacidade de diagnose administrativa dos dirigentes.

O grupo partiu em seguida para os Estados Unidos onde, no Rensselaer Polytechnic Institute, participou do Management Development Program.

Colaboraram com a EBAP, nesta oportunidade, tôda a infra-estrutura administrativa da FGV que propiciou o indispensável apoio logístico ao andamento do seminário e, notadamente, outras unidades-fins como o INDOC e a EIAP.

Participaram do Seminário os seguintes dirigentes:

1. Carlos Alberto de Pádua Amarante — engenheiro civil. Presidente da Espírito Santo Centrais Elétricas S.A. ESCELSA.
2. Jesamar Leão de Oliveira — engenheiro-eletricista. Presidente da Companhia Nordeste de Eletrificação de Fortaleza — CONEFOR.
3. Alberto Costa Guimarães — engenheiro civil e eletricista. Presidente da Companhia de Energia Elétrica da Bahia — CEEB.
4. Roberto de Albuquerque Maranhão — Contador. Presidente da Companhia Fôrça e Luz de Minas Gerais — CFLMG.
5. Rômulo Galvão — Engenheiro Químico-Industrial. Presidente da Companhia de Serviços Elétricos do Rio Grande do Norte — COSERN.
6. Cássio de Paula Figueira Freitas — engenheiro civil. Presidente da Companhia Fôrça e Luz do Paraná — CFLP.
7. Miguel Rodrigues Nunes — engenheiro-eletricista. Diretor-Superintendente das Centrais Elétricas do Maranhão S.A. — CEMAR.
8. Ivan Müller Botelho — engenheiro-eletricista. Diretor-Superintendente da Companhia Fôrça e Luz Cataguases e Leopoldina.
9. Hilton Ahiran da Silveira — engenheiro civil. Diretor-Técnico da Companhia Hidroelétrica da Boa Esperança — COHEBE.
10. Marcelo Paes Costa — engenheiro-eletricista — Diretor de Operações das Centrais Elétricas Fluminense — CELF.
11. Mário Barbosa de Moura Sobrinho — Contador. Chefe do Departamento Financeiro da Companhia Hidroelétrica de São Francisco — CHESF.
12. José Gabino Júnior — Superintendente de Relações Industriais — CEMIG.
13. Antônio Carlos do Amaral Bastos — engenheiro civil — Assistente do Diretor da Gestão Empresarial da ELETROBRÁS.
14. Fernando Zenóbio Afonso de Carvalho — economista — Vice-Presidente da Companhia Paulista de Fôrça e Luz — CPFL.
15. Francisco Cunha Carneiro — economista — Chefe do Departamento de Investimentos da ELETROBRÁS.
16. Luiz Carlos Menezes — engenheiro civil — Chefe do Departamento de Organização e Métodos da ELETROBRÁS.

Curso de Mestrado, Vagas no Ano de 1971

Em decorrência da assinatura de convênios celebrados em 1969 e início dêste ano, entre a Fundação Getúlio Vargas e várias entidades, já estão reservadas tôdas as vagas do Curso de Mestrado, a realizar-se em 1971 no Centro de Pós-Graduação da EBAP.

Nessas condições, a ser mantido o número de vagas previsto (30) o recrutamento para o ano vindouro será realizado, de início, exclusivamente nas localidades em que escolas ou instituições hajam firmado convênios com a FGV.

Duas entidades, ùltimamente, contrataram vagas no próximo PRONAPA: a FIDENE (Fundação de Integração, Desenvolvimento e Educação do Noroeste do Estado, Ijuí, RS), em 30-1-1970, e a ESPEA (Escola de Serviço Público da Secretaria da Administração do Estado do Amazonas, em 18-2-1970.

Visitantes Ilustres

Visitou a EBAP, em 20 de abril do corrente ano, o Dr. Ignácio Pérez-Salgado, professor da Universidade do Chile, e atualmente, técnico da Divisão de Administração Pública das Nações Unidas, para tratar do exame de possibilidades de curso de pós-graduação para alto funcionário da República do Uruguai, em projeto daquela Divisão pelo qual é responsável.

O Dr. Pérez-Salgado foi recebido pelo prof. Paulo Reis Vieira, chefe do Centro de Graduação e encaminhado ao prof. Eutacílio Silva Leal, chefe do Centro de Pós-Graduação, para entendimentos.

O prof. François Gazier — Conselheiro de Estado da França, ex-diretor da École National d'Administration (ENA) e professor do Instituto Internacional de Administração Pública em Paris, visitou a EBAP no dia 10 de abril de 1970. Após reunir-se com o prof. Paulo Reis Vieira, que o recebeu como Diretor da EBAP, na ausência da então Diretora, prof.ª Beatriz Wahrlich, que se encontrava nos E.U.A., o ilustre visitante proferiu, no auditório da Escola, uma conferência sôbre as tendências atuais da administração de pessoal.

O programa da S.S.ª, incluiu, outrossim, a realização de entrevista com os candidatos a bôlsas de estudo no Instituto Internacional de Administração Pública, bem como o exame da documentação respectiva.

Mesa-Redonda — A Reforma Administrativa

Pessoalmente convidado, viajou no dia 9 de abril de 1970 para o Líbano o professor Kleber Tatinge do Nascimento para participar da Mesa-Redonda — A Reforma Administrativa — promovida pelo Conselho da Função Pública da República do Líbano.

O conclave se realizou em Beirute de 11 a 18 de abril, havendo incluído em sua agenda três temas fundamentais:

a) A Reforma Administrativa e o Elemento Humano na Administração;
b) A Administração e o Público; e,
c) Métodos e Procedimentos da Reforma Administrativa.

O professor Kleber Nascimento figurou entre os conferencistas que trataram do terceiro tema. O trabalho que apresentou intitulou-se Reflexões sôbre a Estratégia de Reforma Administrativa: a Experiência Federal brasileira, artigo já publicado no n.º 1 desta revista.

A Mesa-Redonda reuniu 59 participantes: 44 representavam nações árabes, 3 representaram os Estados Unidos, 11 provieram de países europeus, e, da América do Sul, sòmente o Brasil figurou entre os participantes.

Participação da EBAP em Conferências sôbre Administração Pública

Viajou para os E.U.A., a 1.º de abril de 1970, a prof.ª Beatriz Wahrlich, que participou em Princeton da reunião do Council on Graduate Education for Public Administration e, em Filadélfia, da conferência anual da ASPA (American Society for Public Administration).

À primeira reunião, realizada de 4 a 6 de abril, compareceram cêrca de 50 representantes de escolas de administração pública, na sua maioria os próprios diretores, que discutiram padrões e critérios para credenciação de cursos de administração pública e fundaram, ao final, a National Association of Schools of Public Affairs and Administration, sociedade civil associada à ASPA.

À Reunião da ASPA em Filadélfia, realizada de 6 a 8 de abril, compareceram várias centenas de delegados, não só de Escolas como, principalmente, das próprias repartições públicas federais, estaduais e locais (cidades e condados). A essas reuniões estiveram presentes, entre outros, personalidades de relêvo e da importância de Henry Reining, Donald Stone, Dwight Waldo, Fred Riggs, Herbert Emmerich, Stephen Bailey, Harlan Cleveland, Roscoe Martin, George Benson, Jack Koteen, Emil Sady, David Mars, Ferrel Heady, Felix Nigro, George A. Graham, Marven Benstein, Saul Katz, Frederick Mosher, etc.

O temário da conferência da ASPA foi dos mais interessantes compreendendo, além dos discursos de abertura e encerramento, 38 diferentes discussões em painel, com 5 ou 6 expositores-debatedores cada um, abrangendo assuntos entre os quais se destacaram os seguintes:

— O Futuro da Administração Pública.
— Os Aspectos Administrativos do Contrôle da Inflação.
— Como Efetuar Julgamentos de Valor e Alocar Recursos.
— Como Integrar o Trabalho de Administrador com o de Professor e Como Trazer o Administrador à Sala de Aula.
— O Papel do Administrador no Conflito Social Agudo.
— Novos Desenvolvimentos na Teoria da Organização.
— Estará a literatura da Administração povoando-se de abstração e neologismos? E será isso inevitável?
— Problemas críticos de ensino atual de administração pública.

Após a conferência da ASPA, visitou a prof.ª Beatriz Wahrlich a Divisão de Administração Pública da ONU, em Nova Iorque, onde participou de uma reunião com o Chefe em exercício, Sr. Emil Sady, e vários técnicos, tendo-se discutido alguns dos mais recentes manuais elaborados sob os auspícios daquela Divisão, principalmente o Manual de Diretrizes para Treinamento, e examinado projeto de assistência técnica na área do ensino de administração, de especial interêsse para nosso País.

A 11 de abril regressou ao Rio a prof.ª Beatriz Wahrlich, tendo reassumido exercício no dia 13.

Seminário de Administração para Servidores de Alto Nível dos Escritórios do UNICEF na América Latina

De acôrdo com entendimentos havidos entre a EBAP e o UNICEF realizou-se de 30 de março último a 3 de abril de 1970 um seminário para servidores de alto nível dos escritórios daquele órgão na América Latina.

O objetivo do Seminário foi acentuar a importância da Administração, destacar aspectos conceituais e metodológicos da programação do UNICEF assim como analisar a estrutura e o funcionamento dêsse órgão na América Latina.

Os temas debatidos no Seminário e os professôres que se encarregaram de sua exposição e debate foram os seguintes:

Tema	*Professor*
— Administração para o Desenvolvimento	Kleber Tatinge do Nascimento
— Dinâmica Organizacional	Luiz Carlos Danin Lobo
— Relações do UNICEF com os Órgãos Governamentais onde Atua	Antônio Heide
— Microanálise Administrativa	Armando Bergamini de Abreu
— Administração de Recursos Humanos	Euro Feliciano Alves

Anteriormente ao conclave, e tendo em vista proposta da UNICEF, os participantes do seminário, em número de 18, e 12 representantes de outras organizações internacionais, reuniram-se nesta Fundação na semana de 23 a 27 de março para discutirem, apenas entre êles, assuntos de Administração pertinentes ao UNICEF. Durante tal semana, a participação desta Fundação foi apenas de proporcionar uma sala para as reuniões e prestar assistência administrativa.

Os participantes do Seminário foram os seguintes:

Sr. Roberto Esguerra-Barry — Diretor Regional para América — Chile.
Sr. Orestes Fernandez — Oficial Regional de Programação — Chile.

Sr. Kenneth Grant — Representante de Área — Guatemala.
Sr. Roland Quirós — Oficial de Programação — Guatemala.
Sr. Michael Polemarchakis — Divisão Administrativa — Nova Iorque (Sede).
Sr. José Zañartu — Oficial de Programação do Escritório para as Américas — Nova Iorque (Sede).
Sr. A.J. Reynolds — Diretor Regional-Adjunto — Chile.
Sr. Carlos M. Sotomayor — Representante de Área — Colômbia.
Sr. David Haxton — Representante de Área — Peru.
Sr. Juan L. Panela — Oficial de Programação — Peru.
Sr. Fritz Lherisson — Oficial de Programação — Colômbia.
Sr. Wulf-Dieter Ernert — Oficial de Programação — Peru.
Sr. Jeanaut Jacquemar — Consultor Regional de Transportes — Chile.
Sr. René Cruz — Representante de Área — Brasil.
Sr. Oscar Mulanovich — Oficial de Programação — Brasil.
Sr. Otto Solf — Oficial de Programação — Brasil.
Sr. Humberto V. Aguiar — Oficial-Assistente de Programação — Brasil.
Sr. Heinz Mass — Contador — Brasil.

I Curso Intensivo de Administração Pública de 1970

Teve início em 30 de março, o 1.º Curso Intensivo de Administração Pública de 1970, constituído por um Seminário de Processo Decisório. O objetivo do Seminário é familiarizar dirigentes de alto nível da Administração Pública Brasileira, direta e indireta, com a problemática e a dinâmica do processo decisório na ambiência em que atuam.

O seminário foi ministrado em regime de tempo parcial, com um total de 20 horas semanais, de 30 de março a 14 de julho.

O seminário tem a seguinte estrutura:

1. *Teoria do Processo Decisório*

1.1. Estudo do campo doutrinário referente ao processo decisório.
1.2. Análises de modelos de decisão.

2. *Aspectos Específicos do Processo Decisório.*

2.1. Os aspectos quantitativos da decisão.
2.2. O papel da informática no processo decisório.
2.3. Os conceitos comportamentalistas no processo decisório.
2.4. A decisão em matéria orçamentária.

2.5. As decisões econômicas governamentais.
2.6. As decisões políticas governamentais.

3. *Sistematização do Processo Decisório.*

3.1. Composição de um conjunto orgânico de conhecimentos sôbre o processo decisório.
3.2. Correlação entre a teoria e a prática do processo decisório.

4. *Leitura Dirigida.*

4.1. Indicação da bibliografia básica em processo decisório.
4.2. Leitura, sob a orientação dos professôres, de livros e artigos concernentes ao processo decisório.

Inscreveram-se no Seminário 11 servidores públicos, assim classificados:

Ministério da Fazenda	5
Ministério da Justiça	1
Estado do Maranhão (Escola de Administração Pública)	2
Instituto Brasileiro de Reforma Agrária	2
Banco da Amazônia S.A.	1

II Curso de Administração Hoteleira

Iniciou-se em 10 de abril de 1970 o Curso de Administração Hoteleira, primeira iniciativa da EBAP nessa área. Estiveram presentes à aula inaugural, que foi ministrada pelo professor Jorge Gustavo da Costa, Chefe do Centro de Administração Aplicada, o Sr. Presidente do Sindicato dos Hotéis e Similares do Estado da Guanabara, Dr. Hilton de Carvalho, o assessor da presidência do referido órgão de classe, Dr. Antônio Pelegrini, a assessôra do diretor de assuntos turísticos da EMBRATUR, Sr.ª Edivete da Cruz Machado, o chefe do CEDEP, professor Fernando Bessa de Almeida, o coordenador da área de administração de emprêsas do CEDEP, professor Armando Bergamini de Abreu e vários professôres que participaram do Curso.

O referido curso foi planejado com a assistência da EMBRATUR e destinou-se a transmitir conhecimentos básicos de administração a pessoal de alto nível da indústria dos hotéis de turismo do Estado da Guanabara, como tal considerados os gerentes gerais e administrativos, e para as demais chefias.

As aulas do curso foram ministradas às segundas, quartas e sextas-feiras, das 16 às 19 horas, e totalizaram 100 horas. Os professôres e as disciplinas são os constantes do quadro abaixo.

Disciplinas	*Professôres*
— Planejamento	— Moysés Jacob Linlenbaum
— Atividades Operacionais	— Luiz Affonso d'Escragnollo Filho e Marco Antônio Rolli*
— Administração Financeira	— Irapoan Cavalcanti de Lyra
— Organização e Métodos	— José Maria Rodrigues Noronha
— Atividades Comerciais e a Indústria Turística e Hoteleira	— Luiz Carlos de Andrade*
— Administração de Recursos Humanos	— Maria do Socorro Macêdo de Oliveira
— Chefia e Liderança	— Nelson Loureiro Pinto
— Legislação Trabalhista e Previdência Social	— Délio Barreto de Albuquerque Maranhão
— Relações Públicas	— Sylla Magalhães Chaves
— Legislação de Turismo	— José Maria Mendes Pereira*
— Estatística	— Júnia Johnson

* Técnicos da EMBRATUR.

Inscreveram-se no Curso 30 alunos assim classificados:
— Servidores de hotéis 27
— Pessoas que futuramente ocuparão posições de direção em hotéis 3

HOTEL	*N.º de Participantes*
Hotel Miramar	5
Hotel Nôvo Mundo	2
Hotel Nice	2
Hotel Itajubá	2
Hotel São Francisco	2
Hotel O.K.	5
Hotéis Horsa S/A	3
Hotéis Othon S/A	3
Flórida Hotel	1
Selton Hotéis	2
TOTAL	27

Colaboração da EBAP ao Seminário Universitário da ESSO

O professor Aluízio Loureiro Pinto organizou e coordenou mais um Seminário Esso Universitário de Administração de Emprêsas, realizado no Rio no período de 5 de maio a 1.º de junho. O Seminário, que contou com a participação de 300 estudantes de economia, direito, administração e engenharia, tem por objetivo apoiar os estudantes no aprimoramento de seus conhecimentos técnicos-profissionais relativos à administração de emprêsas dentro do contexto do desenvolvimento científico e sócio-cultural brasileiro. O programa foi dividido em 5 partes gerais: 1) Introdução; 2) Aspectos Internos e Externos da Organização Empresarial Moderna; 3) Técnicas de Análise e Operação das Emprêsas Modernas; 4) Problemas e Confrontos; e, 5) Análise Prospectiva da Emprêsa Brasileira.

A Conferência de abertura do Seminário, versando sôbre o tema; A Emprêsa como Sistema Social Aberto na Teoria Organizacional Moderna, foi proferida pelo professor Aluízio Pinto no dia 5 de maio, no auditório da Confederação Nacional do Comércio.

Entregue o Regimento do DNER ao Ministro dos Transportes

Em cerimônia realizada a 1.º de junho de 1970, no gabinete do Ministro dos Transportes, foi feita a seu titular a entrega do *Regimento do DNER,* preparado pela Escola Brasileira de Administração Pública, da Fundação Getúlio Vargas, em decorrência do Têrmo Aditivo ao contrato firmado em 1968, entre a FGV e aquêle Departamento.

Ao ato estiveram presentes: O secretário-geral do Ministério, tenente-coronel Rodrigo Ajace de Moreira Barbosa e o Sr. coordenador da Operação Mauá, coronel João Carlos Nobre da Veiga; o diretor-geral do DNER, Dr. Eliseu Resende e o vice-diretor geral Dr. Thomas Landau. Da parte do Projeto FGV/EBAP/DNER, o professor José Silva de Carvalho e os coordenadores setoriais, drs. Jackson Silva e Marcello Rangel Pestana.

Fêz a entrega do importante documento ao ministro Mário Andreazza o professor José Silva de Carvalho, coordenador-geral do Projeto, tendo declarado na ocasião que para a Fundação Getúlio Vargas o Regimento representa uma oportunidade de colaborar com um govêrno de grande sensibilidade desenvolvimentista.

Coordenador do Projeto FGV/EBAP/DNER visita os E.U.A.

Seguiram para os Estados Unidos em 5 de junho último, o professor José Silva de Carvalho, coordenador-geral do Projeto FGV/EBAP/DNER e os coordenadores setoriais técnicos-administrativos Angelo Manoel Pinho da Fonseca e engenheiro Marcello Rangel Pestana.

A viagem e estada, com duração de um mês, se destina à observação do funcionamento administrativo de dois órgãos do sistema rodoviário norte-americano: Bureau of Public Roads e Highway State Department of California.

Foi adquirida nesses órgãos farta documentação para o Projeto, sob a forma de manuais de trabalho, formulários, normas de planejamento, contrôle e custos e programas de computação eletrônica.

Organizar não é apenas uma questão de bom-senso. J. G. March e H. A. Simon, contra a corrente do palpite e do mero registro de experiências, sistematizaram dados colhidos em pesquisas e publicações de empresários, formulando sôbre bases científicas uma **teoria das organizações.** Essa contribuição adquire particular importância no Brasil, onde empresários e técnicos em administração tornam-se cada vez mais sensíveis aos problemas decorrentes de tentativas e programas visando à racionalização dos complexos administrativos.

Leia **Teoria das Organizações** de J. G. March e H. A. Simon, uma publicação da Fundação Getúlio Vargas.

Praia de Botafogo, 188 — C.P. 21.120 — ZC-05.